

CASIMIRO DE ABREU E A TEMÁTICA DA SAUDADE

Andressa da Costa Farias

RESUMO[®]

Este artigo apresenta um poema de Casimiro de Abreu. Um poema lírico com a temática da saudade. Um texto conhecido do autor e muito colocado, sobretudo em livros didáticos, é o "Meus oito anos". Todavia, neste artigo será analisado o poema: "Saudades". Após esta análise, haverá a apresentação das características gerais da época Romântica da qual o poeta fez parte e por fim uma breve investigação do título dado a Casimiro de Abreu: Poeta da Saudade.

PALAVRAS-CHAVE: Casimiro de Abreu, saudade, Romantismo

INTRODUÇÃO

Casimiro de Abreu (1839 – 1860) foi um poeta que teve uma vida curta. Sua poesia é marcada por traços como o saudosismo nacionalista. Tais características marcam a sua poesia quando a temática é a da saudade: da terra natal, da infância, dos amores, etc.

Este artigo apresentará a temática da Saudade a partir deste poeta romântico. Serão verificados os motivos que levaram o autor a construir seus poemas a partir de tal temática e ser considerado, deste modo, o poeta da saudade.

1 Saudade

Saudade é a expressão de sentimentos e lembranças pessoais. Uma das pessoas que melhor conseguiu exprimir este sentimento em palavras, versos e poemas, foi Casimiro de Abreu, poeta da segunda geração do Romantismo brasileiro, considerado por muitos como o Poeta da Saudade.

No entanto, para Casimiro de Abreu, a saudade quase sempre evoca em seu "eu lírico" prantos de dor, nostalgia e sofrimento. O poeta sofreu de saudade, expressando em palavras este sentimento.

Poema: Saudades¹

- | | |
|-------------------------------|---|
| 1 Nas horas mortas da noite | a |
| 2 Como é doce o meditar | b |
| 3 Quando as estrelas cintilam | c |

- | | |
|-----------------------------|---|
| 4 Nas ondas quietas do mar; | b |
| 5 Quando a lua majestosa | d |
| 6 Surgindo linda e formosa, | d |
| 7 Como donzela vaidosa | d |
| 8 Nas águas se vai mirar! | d |

- | | |
|----------------------------------|--|
| 9 Nessas horas de silêncio, | |
| 10 De tristezas e de amor, | |
| 11 Eu gosto de ouvir ao longe, | |
| 12 Cheio de mágoa e de dor, | |
| 13 O sino do campanário | |
| 14 Que fala tão solitário | |
| 15 Com esse som mortuário | |
| 16 Que nos enche de pavor. | |
| 17 Então — proscrito e sozinho — | |
| 18 Eu solto aos ecos da serra | |
| 19 Suspiros dessa saudade | |
| 20 Que no meu peito se encerra. | |
| 21 Esses prantos de amargores | |
| 22 São prantos cheios de dores: | |
| 23 — Saudades — dos meus amores, | |
| 24 — Saudades — da minha terra! | |

1856

2 Sobre o Romantismo

O contexto literário ao qual pertenceu Casimiro de Abreu foi o Romantismo (Segunda Geração). Segundo Coutinho (1986), o movimento romântico constitui-se numa transformação estética e poética desenvolvida em oposição à tradição neoclássica setecentista.

Conforme a história literária, o Romantismo é um movimento conjunto e unificado, com características gerais e comuns às várias nações ocidentais. O poeta romântico geralmente é exaltado, entusiasta, colorido, emocional e apaixonado. Ao contrário do clássico, que é absolutista, o romântico é relativista. É um poeta impulsionado geralmente pela fé, sua norma é a liberdade, suas fontes de inspiração são a alma, o inconsciente, a emoção, a paixão, a saudade.

O espírito romântico pode ser caracterizado pelas seguintes qualidades: individualismo e subjetivismo, ilogismo, senso de mistério, escapismo, reformismo, sonho, fé, culto da natureza, retorno ao passado (neste sentido, Casimiro de Abreu buscou muito de sua inspiração poética), pitoresco, exagero.

O Romantismo cultivou, sobretudo, a poesia lírica, o drama, o romance: social, de costumes, psicológico, sentimental, gótico, de aventuras, histórico, de tema medieval ou nacional.

No Brasil, este movimento literário teve um cunho fortemente social e político. As temáticas giraram sobre o nacionalismo, a supervalorização do amor, o sentimentalismo, a religiosidade, o mal-do-século, a evasão (tempo/espaço/morte), o indianismo.

No romantismo houve muita criação literária. Estabeleceu-se um padrão, uma norma estético-literária que dominava grande parte da atividade literária brasileira. A sintonia entre a alma brasileira com a alma romântica foi imediata, dado o espírito de espontaneidade e criatividade dos poetas brasileiros.

Os poetas românticos se tornaram populares, sobretudo Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu. Foi um período literário que se traduziu em uma poderosa arma na Luta pelo nascente nacionalismo do Brasil e de outros países latino-americanos. Houve, no Brasil, uma valorização histórica e do passado nacional. Casimiro de Abreu figura entre os que mais "ecos" despertaram no público.

3 Análise do poema

O poema é composto de três estrofes constituídas de oitavas, ou seja, oito versos. A métrica do poema é de redondilha maior com apoios rítmicos de [5-7]. As rimas das três estrofes são mistas. Quanto à qualidade das rimas são constituídas predominantemente de rimas pobres.

Quanto às figuras de linguagem presentes no poema há uma metáfora no verso 1: "Nas horas mortas da noite", com sentido de madrugada. Há uma personificação da lua no verso 5 e 6: "Quando a lua majestosa" / "Surgindo linda e formosa". No verso seguinte, o verso 7, existe uma sugestão de comparação da lua com uma donzela: "Como donzela vaidosa."

Além destas, há também uma personificação do sino nos versos 13 e 14: "O sino do campanário / Que fala tão solitário". Também há personificação no verso 22. "São prantos cheios de dores."

Semanticamente, na primeira estrofe nota-se que o eu-lírico produziu o poema numa madrugada (verso um), "Nas horas mortas da noite", provavelmente quando estava em Lisboa, se não foi assim, ao menos é isso que os versos parecem expressar.

Parece que o sujeito-lírico ao produzir os versos da primeira estrofe está a contemplar uma paisagem linda: a lua sobre o mar (verso 3

ao 8). Além disso, o silêncio da madrugada inspira o poeta, é propício até para meditar (verso 2 "Como é doce o meditar").

Na segunda estrofe o eu-lírico quer expressar que quando se vê ativo/acordado em horas de silêncio (madrugada), o seu sentimento é de saudades, que evoca a tristeza. Confirmado nos versos 11 e 12: "Eu gosto de ouvir ao longe" / "Cheio de mágoa e de dor". As causas de seus sentimentos são reforçadas pelo som do sino, este som lhe causa pavor. Versos 13 ao 16 da segunda estrofe: "O sino do campanário" / "Que fala tão solitário" / "Com este som mortuário" / "Que nos enche de pavor".

Na terceira estrofe, enfim, o sujeito-lírico descreve o modo como se encontra ao produzir os versos: sozinho, provavelmente chorando (verso 17 ao 19; "Então –proscrito e sozinho" / "Eu solto aos ecos da serra" / "Suspiro dessa saudade". A idéia do choro e do sofrimento acometendo o eu-lírico ao sentir saudade é reforçada pelos versos 20 e 21: "Que no meu peito se encerra." / "Esses prantos de amargores". Através do uso do travessão, enumera as duas principais causas de seu pranto de saudade. A dor expressada pela saudade é sobretudo causada pela distância que se encontra de seu país e pela saudade de seus amores. Esta conclusão é expressa através dos versos finais do poema, versos 22 ao 24: "São prantos cheios de dores" / "Saudades dos meus amores." / "Saudades da minha terra!"

Desta maneira é possível ressaltar que o poeta, em uma hora de meditação e contemplação de uma paisagem bela, num silêncio propiciado pela noite em horas avançadas (mortas), sozinho, chorou, ficou em prantos de saudade dos seus amores, da sua terra.

4 Investigação proposta.

Uma das investigações possíveis neste breve trabalho é uma tentativa de conseguir expressar de que maneira Casimiro de Abreu conseguiu se tornar o "Poeta da Saudade". Como e por que muitos versos de seus poemas giram em torno desta temática.

Segundo Amora (1959), a vida e as experiências pessoais do autor são causas de sua inspiração. Casimiro de Abreu é um poeta que soube com brilhantismo traduzir sua realidade pessoal com muita sensibilidade. Ele coloca em seus poemas suas vivências pessoais, os motivos nostálgicos de seu mundo (a mãe, o irmão, o lar, os brincos infantis e os encantos de uma natureza sensível aos olhos de um menino de oito anos). Neste sentido, talvez tenha faltado condições para sua poesia se universalizar.

Carioca de Capivari - Rio de Janeiro, teve uma existência curta 1839-1860, foi tirado da vida pela doença da época: tuberculose. O pai (comerciante português) mandou para o Rio de Janeiro em 1852 com propósitos de que o filho se iniciasse na prática comercial, e, logo depois, no mesmo ano, vai para Lisboa completar esta prática.

Em Portugal seu talento de escritor é aflorado. Talvez estar longe de "sua terra" tenha servido para aflorar o pungente sentimento da saudade que lhe serviu de inspiração para muitos versos. Publica na Europa os primeiros poemas e ensaios em ficção.

Lisboa, enquanto lugar, marca o início da vida literária de Casimiro de Abreu. E foi lá também que o poeta elaborou um conjunto de poemas que intitulou de Canções do Exílio e que, segundo Amora, veio a ser o melhor de sua obra poética.

No entanto, regressando ao Rio de Janeiro em 1857, o pai do poeta lhe instala um escritório; os sentimentos são de desalento e contrariedade desta vida imposta pelo patriarca. Todavia, este também vem a ser um dos anos de muita atividade poética. Os poemas que mais se popularizaram sobre a temática da saudade foram: Meus Oito Anos, Minha Terra, Meu Lar e Juriti.

No Romantismo, poetas como Magalhães e Gonçalves Dias também expressaram o sentimento da saudade em seus poemas. Muitos outros o fizeram também. Todavia, segundo Amora (1959), nenhum poeta foi tão sincero e espontâneo quanto Casimiro de Abreu.

Ele foi comoventemente convincente. Confessou em versos e palavras o estado de sua alma adolescente, o inconformismo da perda de seu mundo infantil. Foi, sobretudo, espontâneo e sincero. Tinha delicadeza de sentimentos, leveza de espírito, simplicidade expressiva. Eis aí os motivos merecedores do título "Casimiro de Abreu: Poeta da Saudade".

CONCLUSÃO

Este texto procurou expressar os motivos da temática da saudade ser tão recorrente na obra de Casimiro de Abreu. Geralmente quanto este tema é focado na obra deste autor a tendência é lembrar de imediato os versos de "Meus oito anos". Para demonstrar que a temática da saudade é recorrente em seus escritos, foi analisado um outro poema que tratasse desta mesma temática. Foi apresentado, de forma sucinta, o movimento do Romantismo e as possíveis respostas para o título dado a Casimiro de Abreu: Poeta da Saudade, conforme pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORA, Antônio Soares. **A literatura Brasileira, O Romantismo**. São Paulo: Editora Cultrix, vol.II.

CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira** (Momentos Decisivos). 1º volume (1750-1836). São Paulo:EGRT.

COUTINHO, AFRÂNIO & EDUARDO DE FARIA. **A literatura no Brasil**. Vol.III. Estilos de Época: Era Romântica. Rio de Janeiro/Niterói: EDUFF, 1986.

GRANDES POETAS ROMÂNTICOS DO BRASIL. Pref. e notas biogr. Antônio Soares Amora. Introd. Frederico José da Silva Ramos. v.1. São Paulo: LEP, 1959.

NOTAS

◊ Trabalho realizado por Andressa Farias, aluna de graduação em Letras-Português na Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Literatura Brasileira - Lírica, sob orientação do Prof. Dr. Lawrence Flores Pereira..

¹ Publicado no livro *As primaveras* (1859). Poema integrante da série *Livro I*. In: GRANDES POETAS ROMÂNTICOS DO BRASIL. Pref. e notas biogr. Antônio Soares Amora. Introd. Frederico José da Silva Ramos. São Paulo: LEP, 1959. v.1.